

Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura literária

Reading and Pedagogical Mediation: Teacher's Role as a Literary Reading Mediator

Andreia Leal dos Santos

Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8744-5212>

Rebeca Mendes Garcia

Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3384-9214>

Resumo: Formar leitores fluentes é um dos principais e mais cobijados objetivos das escolas, porque, por meio da leitura, pode-se formar sujeitos críticos e atuantes na vida social. Nesse contexto, o professor desempenha um importante papel nessa tarefa, uma vez que como mediador no processo de ensino, deve desenvolver as práticas que contribuirão para o desenvolvimento da leitura de seus alunos. O presente artigo objetiva analisar como o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolve as práticas de leitura com seus alunos. O processo de formação de leitores é um dos principais pilares educacionais, visto que a leitura é fundamental para o desenvolvimento crítico, social e intelectual dos alunos. O papel do professor é crucial nesse contexto, atuando como mediador para promover práticas de leitura eficazes nos discentes. Como caminho metodológico para esse trabalho, optou-se pela pesquisa de campo de análise qualitativa e descritiva, considerando que a valorização do processo e análise dos fenômenos envolvidos no contexto podem ser bem mais compreendidas quando há uma interação social entre o sujeito e o pesquisador. Os resultados preliminares indicam que a atuação do professor como mediador é fundamental para o estímulo à leitura. Estratégias como debates, incentivo à escolha de diferentes gêneros literários e discussões sobre temas relevantes têm impacto significativo no desenvolvimento da habilidade de leitura e na formação de ser humanos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Leitura; Mediação; Práticas de Leitura.

Abstract: Training fluent readers is one of the main and most coveted objectives of schools, because, through reading, critical and active subjects can be formed in social life. In this context the teacher plays an important role in this task, since as a mediator in the teaching process, he must develop practices that contribute to the development of his students reading. This article aims to analyze how teachers in the early years of Elementary School develop reading practices with their students. The process of training readers is one of the main educational foundations, as

reading is fundamental for the critical social and intellectual development of students. The role of the teacher is crucial in this context, participating as a mediator to promote reading practices in students. As a methodological path for this work, field research with qualitative and descriptive analysis was chosen, considering that the valorization of the process and the analysis of the specificities involved in the context can be much more discovered when there is a social interaction between the subject and the researcher. Preliminary results indicate that the teacher's role as mediator is fundamental for encouraging reading. Strategies such as debates, encouraging the choice of different literary genres and discussing relevant topics have a significant impact on the development of reading skills and the formation of critical and participatory human beings in society.

Keywords: Reading; Mediation; Reading Practices.

Introdução

A leitura é o meio mais eficiente para se obter conhecimento. Contudo, é necessário desconstruir o pensamento de que ler é uma forma chata e monótona. Ao contrário do que muitos pensam, ler pode e deve se tornar um ato prazeroso pois além de transmitir conhecimentos, estimula o raciocínio e melhora o vocabulário.

O ato de ler literatura pode ser entendido como um ato que aciona e constrói mundos, desejos e sensibilidades. Deve-se partir do pressuposto de que não nascemos leitores de literatura; sequer nascemos leitores do mundo, pois precisamos ser educados para ler os livros e demais práticas da escrita que circulam nos meios sociais. Essa educação – familiar a priori e escolar a posteriori, não se constrói um processo voluntário, natural, um processo fácil e facilitador. “Nós nos formamos leitores, se formos adequadamente provocados para isso”. (PINA, 2009, p.186).

O professor tem um papel fundamental na construção de novos saberes. Sua responsabilidade é de grande importância, pois ele necessita se adaptar às diferentes linguagens e criar oportunidades para além das situações educativas, transcendendo a sala de aula. Sendo assim, compartilhar o conhecimento, provocar reflexões, despertar o desejo de aprender, entre outros, para que a realização da construção de autonomia vise à contribuição para a construção de uma sociedade crítica e pensante (PASCOAL, 2009).

Conforme Batista (2022), um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a leitura para os alunos, uma vez que ensinar não só a decifrar códigos, e sim a ter o hábito de ler. Seja

por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação, cria um sujeito mais crítico; coloca em contato o leitor com outras culturas criando sensibilidade e abertura a diferença; contribui na prevenção de problemas sociais como a xenofobia e o racismo.

Assim, o professor necessita ter consciência de seu importante papel enquanto mediador na formação leitora e cidadã dos estudantes, visto que o ambiente escolar oportuniza a eles o contato com a leitura e, para além disso, deve buscar formas de desenvolver o gosto pela leitura em seus estudantes.

Oliveira (2010) argumenta que:

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. (Oliveira, p. 41)

Por sua parte, Colomer (2003) propõe que a literatura infantil cumpra a função de formação cultural da infância e favoreça o social por meio de uma interpretação do mundo, e que possa, também, iniciar a criança na aprendizagem das convenções literárias.

Nesse contexto, é importante frisar que para que as aprendizagens em torno da leitura literária se realizem de forma plena na escola, torna-se fundamental a mediação do professor, que como mediador deve propiciar leituras enriquecedoras, trazendo obras literárias para a sala de aula e deixando-as ao alcance dos seus alunos, com esse contato direto, eles podem se sentir estimulados ao ato da leitura.

Assim, destaca-se que leitura é uma ferramenta de construção e reconstrução do conhecimento e inserir a criança no mundo literário é dar a oportunidade para que ela, a partir da leitura, de um aprendizado por meio da imaginação, do olhar, da escrita e da oralidade, apropriando-se de uma atitude crítica em relação ao mundo.

Conhecer e colocar em prática estratégias para estimular a leitura e torná-la prazerosa é fundamental para que o mediador introduza uma pessoa à prática de leitura. A partir dessas considerações, questiona-se: Como o professor percebe o seu papel na mediação da leitura dos estudantes?

Para responder a essa questão, tem-se como objetivo geral analisar a percepção do professor sobre o seu papel enquanto mediador no processo de formação do leitor, e os seguintes objetivos específicos: investigar as estratégias utilizadas pelos professores para mediar o desenvolvimento das habilidades dos docentes; avaliar as atitudes e crenças dos professores em relação ao desenvolvimento da competência leitora e seu papel facilitador nesse processo.

Como caminho metodológico para esse trabalho, optou-se pela pesquisa de campo de análise qualitativa e descritiva, considerando que a valorização do processo e análise dos fenômenos envolvidos no contexto pode ser bem mais compreendida quando há uma interação social entre o sujeito e o pesquisador.

A pesquisa foi realizada com os professores em uma escola pública dos anos iniciais de ensino fundamental, sediada no município de Sampaio, Tocantins pertencente ao sistema municipal de ensino.

Assim, os principais procedimentos utilizados para coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica do tema abordado no projeto; entrevista semiestruturada com os docentes; observação das práticas pedagógicas dos docentes.

No decorrer desta pesquisa, a análise cuidadosa da percepção do professor como mediador no processo de formação do leitor se desdobrará em uma compreensão mais profunda da relevância da leitura no desenvolvimento crítico, social e intelectual dos estudantes. Ao refletir sobre o papel do professor na formação de novos leitores, esta investigação visa desvelar como a prática docente se relaciona com a promoção de uma cultura de leitura envolvente e prazerosa. A interação com os professores da Escola Municipal 1º de Junho, dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Sampaio, Tocantins, por meio de entrevistas semiestruturadas e observações das práticas pedagógicas, possibilitará uma compreensão mais rica e holística do processo de mediação da leitura. A interpretação dos dados coletados promete abrir caminho para uma visão mais clara e profunda sobre essa temática essencial no contexto educacional.

Sendo assim, esta pesquisa não apenas reforça a importância do professor como agente transformador na formação leitora, mas também evidencia a necessidade contínua de se repensar e aprimorar estratégias para tornar a leitura não apenas uma prática, mas uma experiência enriquecedora e prazerosa para os alunos. Ao

final desta, os dados coletados serão interpretados com base nas leituras e nas respostas obtidas, o que proporcionará uma compreensão mais clara com relação à temática.

Leitura e o ato de ler

O ato de leitura para os estudantes tem que ser sempre planejado. Para isso, ao planejar práticas de leitura, o professor/mediador terá que considerar as expectativas de seus alunos, o nível escolar em que se encontram, textos que estabeleçam relações com seu contexto social e tenham diferentes propósitos de leitura, além de visar um objetivo que desafie o aluno a querer prosseguir com a leitura.

Os PCNs (2001, p.45) dizem que ao “propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos”. A BNCC (2018), em diálogo com os PCNs, ressalta a importância em estabelecer e considerar objetivos nas leituras propostas para os estudantes, para que o discente possa encontrar sentido em sua leitura, não desenvolvendo a tarefa apenas como obrigação, sem nenhuma relevância para sua vida.

Ademais, os PCNs (2001) ressaltam, ainda, a importância de o professor refletir junto ao aluno sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que cada uma exige do leitor. Desse modo, os estudantes compreenderão a diferença de ler para obter prazer e ler para buscar uma informação no texto, tornando-se leitores mais responsáveis e conscientes de suas leituras.

Segundo Bordini e Aguiar é através da leitura que o indivíduo se socializa, conhece o mundo e os outros homens, e:

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. (Bordini & Aguiar, 1988, p.10).

Outrossim, Cosson diz que a leitura é uma interação, um diálogo entre autor e leitor e que o ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social cujo significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao

texto, ele passa a ser práticas sociais, e para comprovar essa tese diz:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (Cosson, 2006, p. 40).

Como podemos observar, o ato da leitura representa muito mais que a decodificação dos signos linguísticos presentes em um texto.

Letramento literário na escola

O termo agente de letramento surgiu quando Kleiman (2008, p.30) o apresentou “referindo-se aos professores em formação inicial ou continuada, que utilizam de forma continuada ou independente, flexível e consciente as práticas socialmente legitimadas do uso da escrita.” Este termo explicita não apenas a diferenciação entre alfabetização e letramento, mas também a atitude do professor para promover a formação dos seus alunos como sujeitos letrados.

No Brasil o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e linguística. Foi na segunda metade da década de 1980 que ele começou a ser mais utilizado no país. Desde então, a palavra tornou-se cada vez mais frequente no discurso escrito e falado de especialistas. Essa designação surgiu a fim de suprir a necessidade de compreender as relações entre a aprendizagem do sistema de escrita e os usos da leitura e escrita para a realização de práticas sociais. A importância de distinguir, identificar e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aquisição do sistema alfabético levaram à formulação do termo letramento, distinguindo-o do conceito estrito de alfabetização (Soares, 2003).

Para Soares (2010, p.47) alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler a escrever. Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita. Ainda de acordo com Soares (2010) existiriam vários tipos e níveis de letramento de acordo com o contexto social de cada indivíduo.

Assim, é importante destacar que apesar da diferenciação entre alfabetização e letramento, a alfabetização não se torna inferior ao letramento, pelo contrário, esta se torna condição para que seja feito o letramento. Pois para que haja-o esse processo, é necessário que o aluno seja alfabetizado, sabendo decodificar as palavras, de fazer uma leitura, não apenas a leitura de mundo no seu cotidiano. Alfabetizar está na essência do letramento, mas não é o seu único objetivo, é apenas a primeira parte do processo.

Partindo dessas considerações, é fundamental destacar a importância da mediação do professor para o desenvolvimento pleno das aprendizagens relacionadas à leitura literária, ao letramento e à alfabetização na escola. O professor desempenha um papel central ao proporcionar experiências de leitura enriquecedoras aos alunos, trazendo obras literárias para a sala de aula e tornando-as acessíveis aos estudantes. Essa interação efetiva com a literatura estimula as crianças a estabelecerem uma relação significativa com as obras, compreendendo seu valor e ampliando seus horizontes no processo de alfabetização e letramento.

O papel do professor como mediador da leitura

O gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens

Assim, é importante destacar que para formar leitores proficientes é de fundamental importância o incentivo do professor, pois, na grande maioria das vezes, é por meio dele que o aluno desenvolverá, ou não, o gosto pela leitura. Sobre isso, Bortoni Ricardo (2013, p.76) afirma que "A experiência leitora do professor se reflete diretamente no desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula, considerando que ele tenha como finalidade a formação de novos leitores".

Assim, Freire ressalta:

...porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura... Isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que o outro leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico (Freire, 1982, p.8)

É importante ainda ressaltar que, para que haja êxito na formação do leitor, é preciso efetuar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor. O professor no trabalho com a leitura, segundo Neves:

... aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem¹⁷ e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia (Neves, 1998, p.14)

No entanto percebemos que, mesmo diante de todas as sugestões de incentivo à leitura, não é tão fácil resolver este problema. Os professores, principalmente os de Língua Portuguesa, devem buscar alternativas que possam ajudar em suas aulas. É necessário também acabar com o pensamento de muitos educadores de que a leitura é uma forma de castigo, tirando a ideia lúdica do ato de ler, como mostra Geraldini (1984, p. 86):

A fruição, o prazer estão excluídos (...). A escola, reproduzindo o sistema e preparando para ele, exclui qualquer atividade não rendosa: lê-se para preencher uma famigerada ficha de leitura, para se fazer uma prova ou até mesmo para se ver livre da recuperação (Geraldini, 1984, p. 86).

Assim, para o aluno gostar de ler, o professor precisa criar situações de leitura, ambiente de leitura, motivando com fruição, com prazer, como abordaremos a seguir.

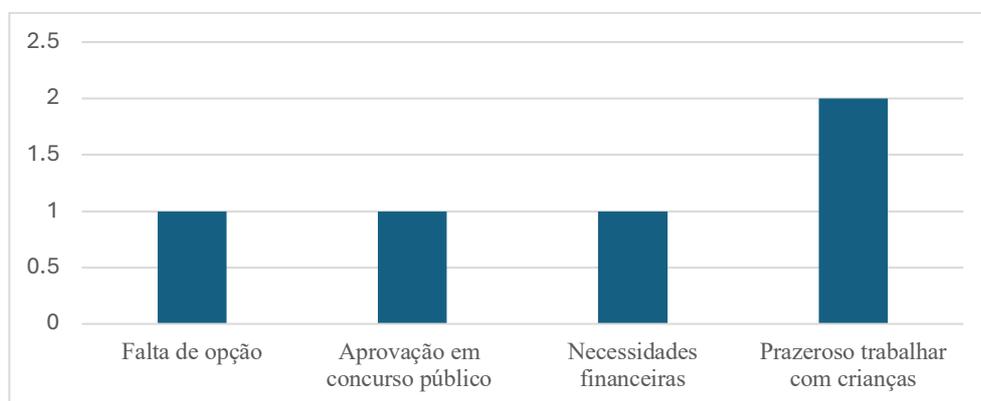
Análise dos dados: o docente e as práticas de leitura em sala de aula

A presente pesquisa tem como proposta analisar a maneira como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental conduzem as práticas de leitura em suas salas de aula. Para alcançar esse objetivo, foram conduzidas pesquisas de campo envolvendo cinco educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I 1º de Junho, no município de Sampaio – Tocantins.

Para alcançar nosso propósito, contamos com a contribuição de alguns professores, que iremos identificar ao longo deste trabalho

como, professor 01,02, 03, 04, 05. Após a seleção dos professores, utilizamos um questionário contendo perguntas tanto subjetivas quanto objetivas, com o intuito de identificar a relação deles com a leitura e como essa relação se reflete em sua prática na sala de aula. A primeira questão dos questionários, aplicada aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola 1° de Junho, buscava entender quais foram os principais motivos que o inspiraram a escolher lecionar no ensino fundamental I.

Figura 01 – Gráfico: Quais foram os principais motivos que o inspiraram a escolher lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental I?



Fonte: Professores da Escola Municipal 1° de Junho, 2024.

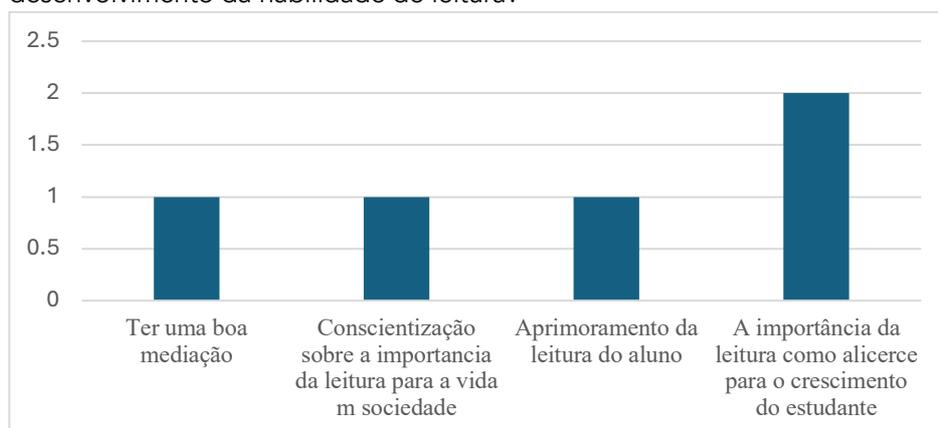
Na leitura da figura 01 do gráfico - Quais foram os principais motivos que o inspiraram a escolher lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental I? Observamos que vários motivos foram compartilhados por professores ao escolherem lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental I. Para alguns, como o professor 01, essa escolha inicialmente ocorreu por falta de outras opções viáveis. Já para outros, como o professor 02, a decisão foi motivada pela oportunidade de aprovação em um concurso público na rede municipal de ensino no Município de Sampaio no Tocantins. A necessidade financeira foi um fator primordial citado pelo professor 03, que ao longo do tempo desenvolveu um apreço genuíno pela educação e se apaixonou por trabalhar com crianças.

Por outro lado, os professores 04 e 05 escolheram lecionar nas séries iniciais devido à afinidade natural com essa faixa etária e também pelo fascínio nas transformações observadas nos estudantes ao longo do ano letivo. A capacidade de interagir e contribuir para o desenvolvimento dos alunos nessa fase crucial de suas vidas foi um aspecto motivador comum entre esses educadores. Assim, a

combinação de interesse pessoal, oportunidade profissional e o crescimento emocional e educacional dos discentes ao longo do tempo foram elementos decisivos que inspiraram esses profissionais a dedicarem suas carreiras às séries iniciais do ensino fundamental.

No contexto do ensino fundamental I, a mediação do professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos, a capacidade de ler não apenas influencia o sucesso acadêmico, mas também é fundamental para o crescimento intelectual e o engajamento ao longo da vida. Nesse sentido, a pergunta sobre a importância da mediação do professor na evolução das habilidades de leitura dos alunos busca explorar o papel ativo que os educadores desempenham no processo de aprendizagem, examinando como suas orientações e estratégias impactam positivamente na formação de leitores competentes e críticos. Como podemos observar na fala dos professores.

Figura 02 – Gráfico: Qual é a Importância da mediação do professor no desenvolvimento da habilidade de leitura?



Fonte: Professores da Escola Municipal 1º de Junho, 2024.

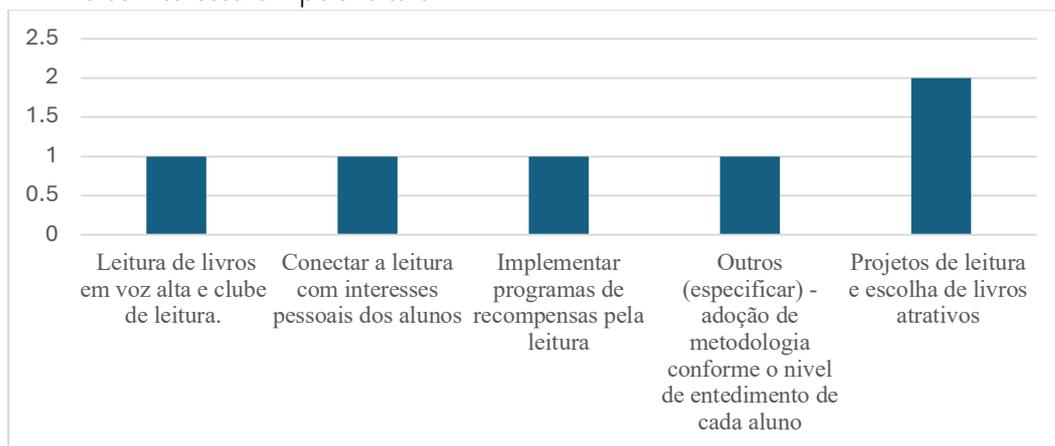
Na leitura da figura 02 do gráfico - Qual é a importância da mediação do professor no desenvolvimento da habilidade de leitura? A mediação do professor é essencial no desenvolvimento da habilidade de leitura pelos estudantes. Diferentes profissionais da educação enfatizam essa importância de várias maneiras. O professor 01 ressaltou a necessidade crítica de uma mediação de leitura literária eficaz para o progresso dos alunos nessa habilidade fundamental. Já o professor 02 destacou que a atuação do discente nesse processo é crucial, pois promove a conscientização dos alunos sobre a

importância da leitura em suas vidas sociais. Além disso, o professor 03 enfatizou o papel fundamental do educador no aprimoramento da leitura dos alunos, destacando como esse momento pode ser uma oportunidade única para descobertas linguísticas significativas, contribuindo para o desenvolvimento do repertório dialético dos estudantes.

Os professores 04 e 05 também reforçaram essa perspectiva, argumentando que é vital destacar constantemente a importância da leitura como base para a evolução dos alunos. Eles se concentram em conscientizar os estudantes sobre como a habilidade de leitura é essencial para a participação efetiva na vida em sociedade. Assim, a partir dessas visões convergentes, fica claro que a mediação do professor desempenha um papel multifacetado e essencial no processo educacional, não apenas facilitando o desenvolvimento da habilidade de leitura, mas também fomentando uma compreensão mais profunda e uma participação mais ativa dos alunos no mundo ao seu redor, através do poder transformador da leitura.

Outra questão, dirigida aos educadores, indagava sobre as estratégias que empregam em sala de aula para incentivar a leitura de seus alunos.

Figura 03 – Gráfico: Quais estratégias você utiliza para incentivar os alunos a se interessarem pela leitura?



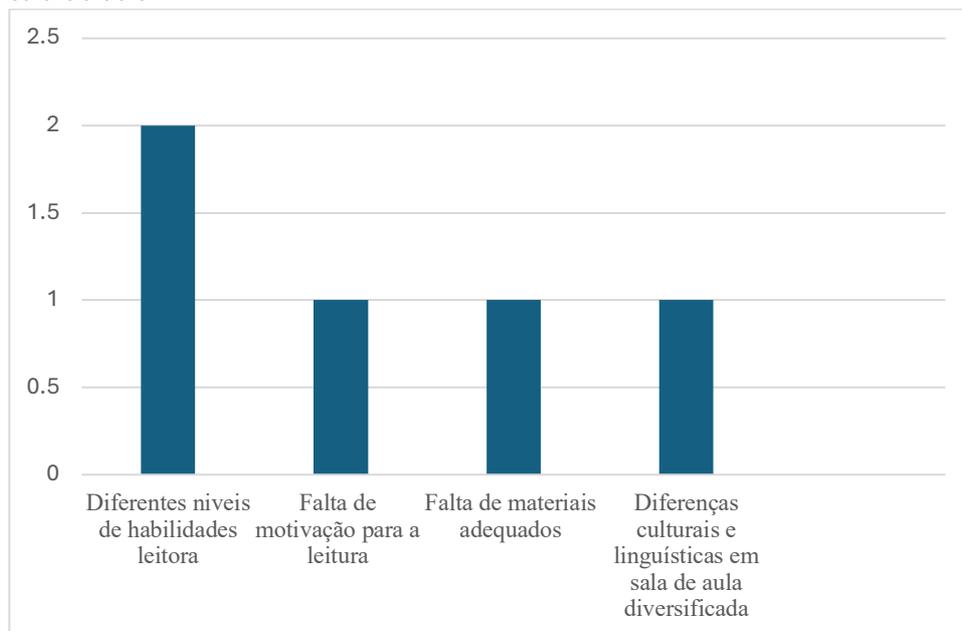
Fonte: Professores da Escola Municipal 1º de Junho, 2024.

Na leitura da figura 03 do gráfico - Quais estratégias você utiliza para incentivar os alunos a se interessarem pela leitura? Para incentivar os alunos a se interessarem pela leitura, os professores utilizam uma variedade de estratégias comprovadas. Uma abordagem comum utilizada pelo professor 01 é a leitura em voz alta, que não apenas envolve os alunos diretamente no conteúdo, mas também demonstra o prazer e a importância da leitura. Além disso, o professor também organiza clubes de leitura, oferecendo um ambiente onde os alunos podem compartilhar e discutir suas experiências literárias, criando assim uma comunidade em torno dos livros.

Outra estratégia eficaz é conectar a leitura aos interesses pessoais dos estudantes, como destacado pelo professor 02. Isso envolve identificar os temas ou gêneros que mais interessam aos alunos e selecionar livros que os cativem nesses aspectos. Além disso, os professores implementam programas de recompensa pela leitura, conforme mencionado pelo professor 03, que podem variar desde pequenos incentivos até reconhecimentos mais significativos, incentivando os alunos a desenvolverem o hábito da leitura de forma positiva. Para ampliar o engajamento, os professores também adotam projetos de leitura e possibilitam aos alunos a escolha de livros atrativos como ressaltado pelos professores 04 e 05, garantindo que os materiais estejam alinhados aos interesses e à compreensão dos estudantes, tornando a experiência de leitura mais pessoal e significativa.

Sabemos que a mediação da leitura em sala de aula é uma tarefa desafiadora que requer habilidades multifacetadas por parte do educador. Ao promover o envolvimento dos alunos com o ato de ler, o professor se depara com diversos obstáculos que vão desde a diversidade de perfis de aprendizagem até a crescente presença de estímulos digitais na vida cotidiana dos estudantes. Nesta discussão, na pergunta sobre quais desafios você enfrenta ao mediar a leitura em sala de aula, exploraremos os desafios enfrentados pelos mediadores de leitura e as estratégias que podem ser adotadas para superá-los, destacando a importância dessa prática no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Como podemos observar nas falas dos professores.

Figura 04 – Gráfico: Quais desafios você enfrenta ao mediar a leitura em sala de aula?



Fonte: Professores da Escola Municipal 1° de Junho, 2024.

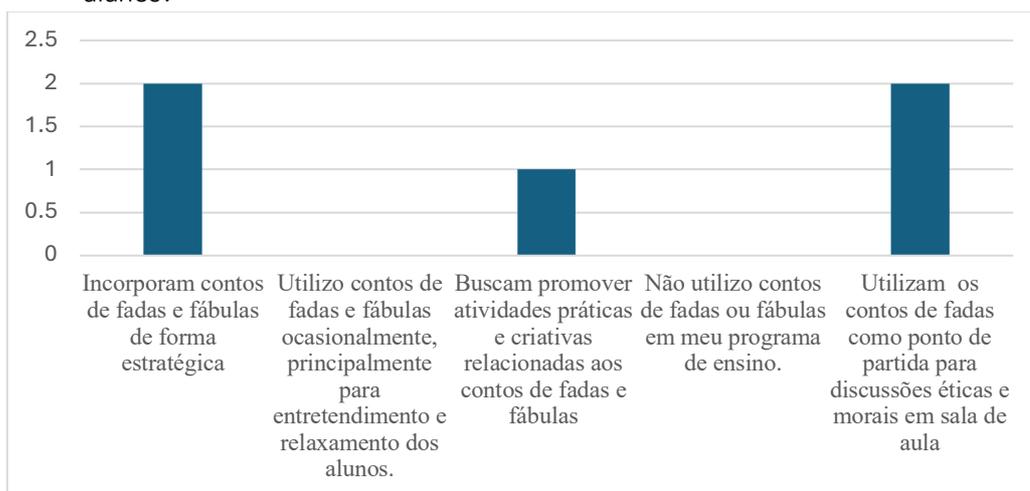
Ao analisar a figura 04 – gráfico: Quais desafios você enfrenta ao mediar a leitura em sala de aula? Ao mediar a leitura em sala de aula, os professores enfrentam uma série de desafios que requerem habilidades adaptativas e estratégias eficazes. Um dos principais obstáculos é a diversidade de habilidades de leitura entre os alunos, como apontado pelos professores 01 e 02. Esta disparidade dificulta a criação de atividades que sejam igualmente acessíveis e desafiadoras para todos os estudantes, exigindo abordagens diferenciadas para garantir que cada um possa progredir. Além disso, a falta de motivação para a leitura, conforme observado pelo professor 03, é uma barreira significativa. Muitos alunos podem não se sentir atraídos pela leitura, tornando desafiador envolvê-los e incentivá-los a desenvolver o hábito de ler, o que requer estratégias criativas por parte dos educadores para despertar interesse e engajamento.

Outro desafio mencionado é a escassez de materiais adequados, conforme destacado pelo professor 04. A falta de livros e recursos didáticos suficientes pode comprometer o aprendizado dos alunos,

limitando as oportunidades de prática e exploração de diferentes gêneros e estilos literários. Além disso, as diferenças culturais e linguísticas, como indicado pelo professor 05, podem apresentar desafios adicionais. Em salas de aula diversificadas, a compreensão da leitura pode ser impactada por essas diferenças, exigindo que os professores adaptem suas abordagens e ofereçam suporte adicional para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo ao currículo. Em suma, a mediação eficaz da leitura envolve lidar com uma série de obstáculos que vão desde a individualidade das habilidades dos alunos até questões mais amplas relacionadas à disponibilidade de recursos e à diversidade cultural e linguística do ambiente escolar.

Incluir contos de fadas e fábulas no cotidiano da sala de aula é uma abordagem pedagógica que transcende a mera transmissão de conhecimento, buscando enriquecer a experiência educacional de maneira lúdica e significativa. Neste contexto, exploraremos a importância e os benefícios dessa abordagem, analisando como os contos de fadas e fábulas podem ser ferramentas poderosas para estimular a imaginação, promover valores fundamentais e contribuir para a formação integral dos alunos.

Figura 05 – Gráfico: Qual é a abordagem que você adota para incluir contos de fadas e fábulas no seu programa de ensino e de que maneira essas histórias são usadas para enriquecer a experiência educacional dos alunos?



Fonte: Professores da Escola Municipal 1º de Junho, 2024.

Ao analisar a figura 05 – gráfico: Qual é a abordagem que você adota para incluir contos de fadas e fábulas no seu programa de ensino e

de que maneira essas histórias são usadas para enriquecer a experiência educacional dos alunos?

Na abordagem adotada para incluir contos de fadas e fábulas no programa de ensino, os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho empregam diferentes estratégias que visam enriquecer a experiência educacional dos alunos. Alguns professores, como os professores 01 e 02, integram essas narrativas de forma estratégica, vinculando-as diretamente aos temas estudados para ilustrar conceitos e valores. Outros, como o professor 03, preferem promover atividades práticas e criativas, como dramatizações e a criação de arte inspirada nas histórias, incentivando não apenas o aprendizado engajado, mas também a expressão criativa dos estudantes. Além disso, os professores 04 e 05 utilizam os contos de fadas como ponto de partida para discussões éticas e morais em sala de aula, convidando os alunos a refletirem sobre as escolhas dos personagens e os valores presentes nas histórias, aplicando esses princípios em suas próprias vidas.

Essas abordagens mostram como os contos de fadas e fábulas são aproveitados de maneira diversificada para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Desde a contextualização direta com os temas curriculares até atividades práticas e reflexões éticas, os professores estão comprometidos em tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Ao estimular a expressão criativa e o pensamento crítico através dessas narrativas atemporais, eles proporcionam uma plataforma para que os alunos não apenas absorvam conhecimento, mas também desenvolvam habilidades importantes para aplicar em suas vidas cotidianas. Em suma, os contos de fadas e fábulas não são apenas histórias contadas, mas ferramentas valiosas que ampliam os horizontes educacionais e promovem um ambiente de aprendizado dinâmico e inspirador.

Ao realizar a análise dos dados, observamos que na Escola 1º de Junho, situada no Município de Sampaio do Tocantins, os professores pesquisados dos anos iniciais do Ensino Fundamental adotam práticas de leitura com o objetivo de cultivar o prazer de ler em seus estudantes e essas práticas incluem a utilização de uma variedade de gêneros textuais e a aplicação de metodologias diversas durante as atividades de leitura. No entendimento dos professores, a sua função como mediador da leitura é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, nesse contexto, o professor desempenha várias funções de grande importância.

Dessa maneira, os professores dos anos iniciais assumem um papel ativo na mediação da leitura, atuando como um guia que não apenas ensina as habilidades técnicas, mas também cultiva o amor pela leitura e promove o pensamento crítico entre os estudantes.

Considerações finais

Aprender a ler é não só um dos objetivos mais importantes da vida escolar. É uma vivência única para cada pessoa. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo, participar ativamente da vida social.

Assim podemos dizer que ler, é uma prática que faz parte do crescimento de todo cidadão. Os Professores precisam cultivar uma proposta de leitura intensiva, para que os estudantes consigam compreender sua necessidade, e, assim, possam construir uma percepção de cidadãos críticos, além de, por meio da leitura, terem acesso à diversidade de culturas.

Não obstante, é importante destacar que apesar de o desempenho dos pais ser essencial, é para o professor que se aplica a maior responsabilidade. A partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização, o Professor deve incentivar a criança a ler, também, para que ela desenvolva o gosto e o prazer pela leitura; precisa indicar e separar material a ser lido, criar diferentes propostas de conquista de um leitor, entre as quais, o desafio à escolha do livro literário ou do assunto informativo a ser lido.

Outro ponto importante, é que o professor deve estar apto a fazer um diagnóstico de todas as variações encontradas nas leituras realizadas por seus estudantes e propor atividades que ajudem a solucionar os problemas detectados, tendo em vista que a escola deve conduzir o estudante ao ato de ler, no entanto, a leitura, que deveria ser lazer e fonte de informação, é considerada, muitas vezes, como uma obrigação, um dever escolar.

Contudo, é importante esclarecer que para que o professor se realize enquanto mediador da leitura e crie nos seus alunos o desejo e gosto pela mesma, necessita, acima de quaisquer outros fatores, gostar e ter o hábito de ler, buscar gêneros diversificados, uma vez que só conhecendo, sentindo prazer, é que posso despertar no outro esse desejo de busca constante e o prazer em realizar tal ato. Uma vez que percebemos que até hoje, ler é um problema para

muitas pessoas. Assim, cabe à escola, em meio a tantas mudanças tecnológicas e sociais, estimular a leitura, melhorar as estratégias, principalmente de compreensão e oferecer muitos e variados textos.

Por fim, destaca-se que a leitura como ferramenta facilitadora da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas, principalmente durante os anos iniciais, pois as experiências escolares vividas nesse período deixam marcas profundas nos estudantes. Dessa forma, a leitura deve ser incitada na vida das crianças desde cedo, mostrando a elas livros e imagens coloridas, instigando, assim, um mundo de fantasia e imaginação. Se a prática da leitura for iniciada quando as crianças ainda forem pequenas, provavelmente se desenvolverão melhor socialmente, cognitivamente e afetivamente.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura e Formação do Leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BATISTA, Rafael. A importância da leitura. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 13 de julho de 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

COLOMER, Tereza. *A formação do Leitor Literário*. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

GERALDI, João Wanderley. O texto em sala de aula: leitura e produção. 3.ed. Campinas: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das letras, 2008 10º reimpressão

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: Literatura: ensino fundamental / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

SOARES, Magda. Letramento: um tema três gêneros. 4ed. Belo Horizonte: Autêntico, 2010.

Recebido em: 15 de Janeiro de 2024

Aceito em: 18 de Abril de 2024